

Este projeto foi contemplado pelo edital Pró-Carioca, programa de fomento à cultura carioca, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através da Secretaria Municipal de Cultura.

FLÁVIA MUNIZ CIRILO

Samaúme-se: é tempo de pés na terra



Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Flavia Muniz Cirilo lança livro de contos com raízes nas culturas populares e no Bem Viver

Indicado ao Prêmio Carolina Maria de Jesus de Literatura Produzida por Mulheres, "Samaúme-se: é tempo de pés na terra", em prosa-poética, navega através de reflexões existenciais, comunhão, valorização da natureza, elementos ancestrais, crítica social e exaltação da palavra escrita. O livro será publicado pela BR75 Editora.



Apoio:



Patrocínio:



Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Com sete livros publicados e participação em três coletâneas, a escritora carioca Flávia Muniz Cirilo está lançando sua mais nova publicação "Samaúme-se: é tempo de pés na terra", um livro de contos marcado pela escrita em prosa-poética, sobressaindo quatro eixos temáticos: reflexões existenciais, comunhão e valorização da natureza e elementos ancestrais, a crítica social e a exaltação da palavra escrita. Indicado ao Prêmio Carolina Maria de Jesus de Literatura Produzida por Mulheres e contemplado no Edital Pró-Carioca na categoria Literatura e Publicações Cariocas, da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, o livro será lançado na forma impressa e digital em maio. Durante os meses de março e abril, a autora realizou uma série de oito oficinas em bibliotecas da rede pública, as Escritas arbóreas, como ação socio-educacional do projeto.

No Rio, o livro será lançado com cerimônia oficial no dia 31 de maio, sábado, no jardim do Centro da Música Carioca (Tijuca), com a mostra do grupo Brincante Canto, que apresenta a pesquisa musical da escritora (o grupo se inspira na cultura popular e compartilha as cantorias da autora, convidando o público para estar na vida de modo brincante).

Inspirada por valores cósmico-espirituais tão presentes nas culturas populares e na filosofia do Bem Viver, Flávia Muniz Cirilo busca traduzir e alinhar sua visão de mundo no ato da escrevivência. O livro Samaúme-se: é tempo de pés na terra é um chamado, é um tratado é um pacto com a vida e com a poesia circunscrita no ínfimo, é um inventário de pequenos milagres, um livro para quem não cansa de nascer porque sabe que a literatura é parteira.

Gaiolas Abertas, Cada Macaco no seu galho e A sutil arte das falas arbóreas são contos que foram escritos durante a pandemia e dialogam com a visão de mundo de Flávia. A pandemia da Covid 19 também é tema de um dos contos. No âmbito da linguagem, o poético perpassa toda a obra, seguindo a linha de seus livros anteriores. Com um olhar feminino e com a coragem de quem busca encontrar um tesouro escondido em si mesma, a autora compartilha e investiga as sutilezas do seu modo de perceber a vida. O título do livro reafirma um modo de estar na Terra.

Logo no Prefácio, a Doutora em Literatura Comparada (UERJ) e Professora (Cap-UERJ) Fernanda Shcolnik anuncia as polaridades conceituais que marcam o título (e a obra): “o título da obra merece destaque... imensas raízes se expandem e se rompem, irrigando outras partes da terra.

A segunda parte do título, “é tempo de pés na terra”, tem uma dupla possibilidade de leitura, podendo ser entendida como referência à própria terra, evocando elementos da natureza, mas também referência aos pés que, fincados na terra, como as grandes raízes da Sumaúma, remontam aos pés na realidade, à conexão com o mundo político, econômico e social, também muito presente na obra, quando a autora faz as já referidas críticas e registra a memória de momentos históricos como a pandemia”, comenta Fernanda Shcolnik e conclui: “Flávia faz um convite ao leitor para que se transforme nesta árvore de tão diversas significações ica do mundo, consciente do meio ambiente e do valor sagrado da terra, mas também da lógica neoliberal, a que a escritora tece necessárias críticas”.

A literatura de Flávia Muniz Cirilo passa pela investigação da cultura oral, pela melopeia, pela espiral da memória, pelo autoconhecimento, pela observação e diálogo com o presente e pela criação de novas histórias a partir das narrativas que nos foram contadas. *Samaúme-se: é tempo de pés na terra* é um livro escrito para criar encantamento e alargamento de sonhos.



Bio

Flávia Muniz é cantautora, poeta e palhaça comprometida com o Bem Viver. O trabalho musical da artista reúne elementos da cultura indígena, africana e europeia para cantar a sua percepção de Brasil. Criou o podcast Frutífera e participou da pesquisa para o Comunidades Brincantes, feita em parceria com o Instituto Casa Comum. Gravou três CDs com a "Luisa Mandou um Beijo", lançou três álbuns solo. Com a "Trilogia da Terra" integra a sua existência e entrega ao mundo um cardápio solar de intenções. O álbum-livro "Quero ver verdejar" tem participação especial de crianças e se transformou em oficina educativa, circulando por várias unidades do Sesc RJ e Sesi. Flávia se interessa por paisagens e texturas sonoras no despertar do "Ouvido pensante". Participou da terceira turma do ASA - Arte Sônica Amplificada.



Gaiolas abertas

“A primeira vez que aconteceu eu estava na barriga da minha mãe. Depois aconteceu mais três vezes. Violinos agudos ecoavam entre o grave constante do ventre. O líquido amniótico, meu primeiro mar revolto, guardava os segredos de um corpo abismado pelo susto. As químicas cerebrais do meu pai ficaram alteradas por motivos inexplicáveis? Na época, o procedimento comum para esquizofrenia era a emissão de descargas elétricas. Choques disparados para que o cérebro retomasse as atividades ordinárias. Tratamento de guerra. Continência para uma medicina desumana. Eu nasci. Eu simplesmente nasci entre as forças crepitantes do verão.”

Cada macaco no seu galho

“Em meio a contagem das horas e os dias que se repetem, entre notícias de contágio e a reinvenção da vida em um novo modelo, coloquei-me a pensar, mais uma vez, no vírus da linguagem, na escrita que empurra a morte para depois da estrela cadente, na parábola da noite, quando um rastro de silêncio corta a madrugada, na finitude da existência corpórea, no hálito do espírito, no habitat dos sonhos, nas primaveras que ainda não vivi, nas ideias-aldeias de meu alicerce, nas abelhas e formigas que trabalham em cooperação, em um mundo mais solidário, na Terra como um organismo vivo, na biodiversidade planetária destruída para que os mercados financeiros se alimentem. Oh, Watu Mirare re! Oh, Rio de Águas claras! Lava as memórias planetárias e os cascalhos pontiagudos de nossos desfiladeiros!”

A sutil arte das falas arbóreas

“Samaúme-se: é tempo de pés na terra. Invente a palavra do tempo na dança de um grande segundo. O mundo quer da gente desdobramento, quietude no ato de arvorecer. É preciso ser com a terra, humildar-se diante da potência da vida guardada na semente, incontida e intrépida, espreguiçando-se ao raiar do dia. Encontra-se com a imensidade do céu projetando raízes na grandeza do chão sendo caule, tronco corpulento, balançando folhas ao vento, estimando chuva, renovando-se nas águas, absorvendo a luz solar, ser partícula de iluminância.

É preciso ser aprendiz de pássara, renascer no espraiar das árvores, entoar o piado das manhãs, ressoar o trinado de quem é filha do húmus. Esticar os braços, lembrar memórias de ave e árvore, sobrevoar o espaço desconcertante da vida e em seguida propagar um concerto: harmonia para um novo tempo, ritmo ritmando solturas, melodias incansáveis para esperançar. Timbrar cantilenas de aluandar.”

O amolador de facas e as cigarras – Fabuletas Fantásticas de Altamira

“Nas ruas transversais do bairro o homem vinha com o seu carrinho de amolar facas. Elegante, paletó alinhado e gravatas coloridas, ele consertava alicates e tesouras, lâminas e canivetes. As moças de vestidos “tomara que caia” não tardavam quando o homem afiador de facas chegava com seu carrinho numa roda só. Ora zunido de ferro às Tramontinas, ora trinados sibilantes às Mundiais.”

O lugar que não existia

“Violeta de manhã que nasce, pinga-pinga a chuva, ronca-ronca o rei, zune zum a máquina. Ei moço! Por onde segue a história que vais contar? Era uma vez um lugar que não existia. Alguns chamavam de terra da fantasia, mas vos digo em segredo, que não tinha nome e bastava fechar os olhos para imaginar. Mas por favor! Não fechem os olhos por que nesta tarde venho lhes mostrar um pedaço deste mundo. Um pedaço! Sim! Um pedaço porque de tão grande, cabe imaginação de sobra para lá e para cá. Foi num dia de ventania. Da janela da casa, a moça olhava o tempo passando, o vento ventando, as folhas secas no chão voando...”



Serviço:

31/05, sábado – Lançamento do livro “Samaúme-se: é tempo de pés na terra”, de Flávia Muniz Cirilo

***participação do grupo “Brincante Canto”**

Centro Da Música Carioca (Jardim)

Horário: 17h

Entrada gratuita

Endereço: Rua Conde de Bonfim, 824 – Tijuca



● Contatos:

CONTATO:
(21) 996315595

INSTAGRAM:
@flaviamuniz.frutifera

EMAIL:
contato.flaviamuniz@gmail.com

SITE:
flaviamuniz.wix

FOTOS:
Maria Clara Quinet

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Cezanne comunicação



Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA

